

# Suplemento Cultural

## Rui Barbosa e sua ‘Oração aos Moços’

GUIMARÃES ROCHA

Evocando o dia consagrado à nossa Bandeira (19 de novembro) lembramos o grande Rui Barbosa, que em seus trabalhos na redação do Código Civil deu exemplos de esforço, tenacidade, capricho, alta qualidade de consciência própria e o respeito à alheia, o desejo do bom e o amor da verdade, a paixão do dever e o entusiasmo do trabalho. Essencialmente, é a tais pensamentos e práticas de humanidade que nos encaminha a reverência aos símbolos nacionais.

No seletto texto “Oração aos moços”, de 1920, o advogado, jornalista, jurista, diplomata, ensaísta e orador baiano, republicano, abolicionista, deputado e ministro da Fazenda, Rui Barbosa (1849-1923), sintetiza ensinamentos que valem na atualidade para toda a gente. Membro fundador da Academia Brasileira de Letras, ele foi a figura mais importante no período de transição do Império para a República. Redigiu a Constituição de 1891. Esse brasileiro de um metro e meio de altura e 48 quilos soube ensinar o patriotismo e a civilidade como alicerces para o futuro feliz.

Trazendo o amor à pátria e o cultivo dos símbolos nacionais como recomendação para o cotidiano, e traduzindo sempre a elevada filosofia para a natureza humana, Rui Barbosa declara em sua Oração aos moços que cada criatura da nossa espécie tem imensos deveres para com os ini-

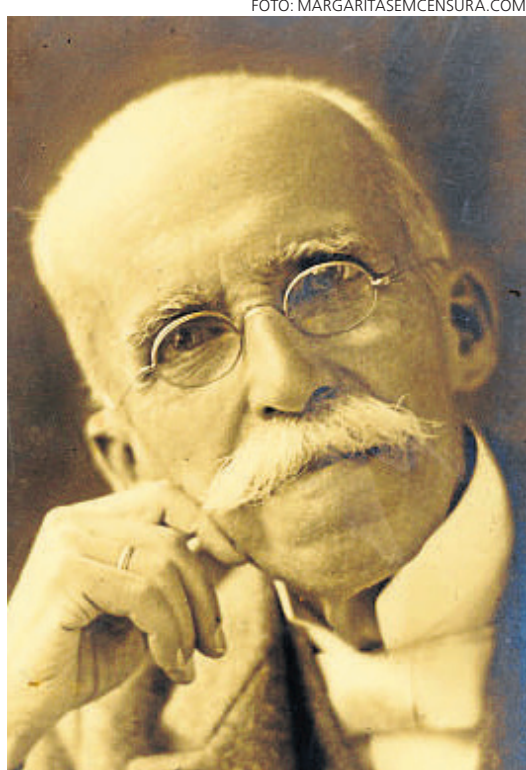


FOTO: MARGARITASEMCEUSURA.COM  
**RUI BARBOSA DE OLIVEIRA.** Advogado, jornalista, jurista, político, diplomata, ensaísta, orador – fundou a cadeira 10 da ABL

migos e desafortunados. “Mandando-nos amar aos nossos inimigos, em boa parte nos quis o divino legislador entremostrando o muito de que eles nos são credores. A caridade com os que nos malquerem e os que nos malfazem não é, em bem larga escala, senão pago dos benefícios, que, mal a seu grado, mas muito deveras, eles nos granjeiam”: com esses dizeres, ele nos instrui no sentido de que aprendemos muito mais nas adversidades e com os inimigos, a quem devemos o perdão da caridade cristã, do que nos momentos de bonança

e junto àqueles que nos querem bem. Por outro lado, permite-nos entender que os maus não devem ter o poder de nos fazer pessoas piores e, além do mais, a prática do bem, mesmo dirigida aos que nos querem mal, garante a vida melhor para todos e a esperança de que os maus podem se tornar bons se os bons forem melhores do que declaram ser.

“Aos moços”, o incomparável jurista afirma: “Pouco mais sei do que saber estudar, saber como se estuda, e saber que tenho estudado. (...) Do que tenho logrado saber, o melhor devo às manhãs e madrugadas. (...) Até agora, nunca o sol deu comigo deitado e, ainda hoje, um dos meus raros e modestos

desvanecimentos é o de ser grande madrugador, madrugador impenitente”. Aos distribuidores de justiça, pede: “Não sejais, pois, desses magistrados, nas mãos de quem os autos penam como as almas do purgatório, ou arrastam sonos esquecidos como as preguiças do mato”, pois “justiça atrasada não é justiça, senão injustiça qualificada e manifesta. Porque a dilação ilegal nas mãos do julgador contraria o direito das partes, e, assim, as lesa no patrimônio, honra e liberdade. Os juízes tardinheiros são culpados, que a

“

Rui Barbosa fala a todos os brasileiros: ‘Vulgar é o ler, raro o refletir. O saber não está na ciência alheia, que se absorve, mas, principalmente, nas ideias próprias, que se geram dos conhecimentos absorvidos’ (...)

lassidão comum vai tolerando”.

Rui Barbosa fala a todos os brasileiros: “Vulgar é o ler, raro o refletir. O saber não está na ciência alheia, que se absorve, mas, principalmente, nas ideias próprias, que se geram dos conhecimentos absorvidos, mediante a transmutação, por que passam, no espírito que os assimila. Um sabedor não é armário de sabedoria armazenada, mas transformador reflexivo de aquisições digeridas”.

Acrescentamos finalmente que de toda construção individual deve resultar o bem de todos, se a pessoa deseja ter vida plena e meritória diante de Deus. E a ação em benefício de todos não é possível sem amor à pátria – que reúne o povo, a nação. O cultivo dos símbolos é o alimento desse amor. Desconhecer a pátria é, portanto, perder a razão de viver.

## Dona Fininha, no País da Comilança

THEREZA HILCAR

Cada vez que volto à Lagoa da Prata é a mesma romaria.

- Você não vai visitar sua tia Zita? Ela tá doidinha pra te ver.

- E a dona Júlia, que não para de perguntar sobre você?

- Se você não for lá na chácara da tia Quinzinha ela vai reclamar o resto da vida...

Concordo com a metade dos programas, pois não tenho fôlego nem disposição pra toda essa maratona familiar – e gastronômica.

Na casa da tia Zita sou obrigada a engolir biscoito de polvilho, pão de queijo quente, bolo de fubá e um doce de leite com queijo. Haja cintura.

- Guarda um lugar pros suspiros da dona Júlia. Ela fez especialmente pra você.

- Não aguento mais, mãe, desse jeito vou virar uma baleia.

- Vai não menina, uma vez por

ano só não vai fazer diferença – diz dona Hilda, ignorando totalmente todas as tabelas de calorias.

- Essa menina tá é anêmica – profetiza minha vó, querendo que eu coma um lombinho de porco com tutu.

- Já lhe disse que virei vegetariana, vó!

- Virou o quê?

- É que eu não como mais carne.

- Essa é mania de gente de cidade grande – grita minha tia solteirona, com a boca cheia de torresmo!

- Você tá é fazendo desfeita com sua vó. Coitada, preparou tudo com tanto carinho pra te esperar.

- Coitado é dos meninos, devem passar fome na sua casa.

- Passa não, vó. Eles comem de tudo.

- Ainda bem, senão ia ficar aqui morrendo de preocupação.

Resolvo dar uma volta na cidade pra espalhar da comida e do excess-

so de zelo. Nem bem cruzo a rua e já veio alguém acenando.

- Você não é a Terezinha/da Hilda/ do Zé Dias?

- Sou, sim senhora.

- Puxa, nem tinha reconhecido. Cê tá uma beleza que só vendo. E o marido não veio?

- Não tenho mais marido, me separei faz tempo.

- Nossa, que judiação. Uma moça tão boa. Mas logo, logo cê arranja outro melhor, né minha filha? Qualquer dia passa lá em casa pra tomar um café com bolinhos, e aproveite pra conhecer meu sobrinho que mora lá em Brasília.

Me devencilho da casamenteira com muito custo, mas tenho que jurar de pés juntos que antes de ir embora passo lá pro cafezinho. “Sem casamento”, vou logo avisando.

Na praça da igreja encontro ainda uma porção de gente que me conhece “desde pequenininha”.

- Quer dizer que você mudou pro Mato Grosso?

- Mato Grosso do Sul – respondo rápido, antes que a conversa estique.

- Pois é, fiquei sabendo. Dizem que você virou até artista de televisão.

- Virei não, dona Zizinha, só fiz uns programinhas na TV há tempos. Agora escrevo num jornal.

- Dá na mesma, santinha. É tudo artista do mesmo jeito. Eu bem que dizia pra todo mundo que você um dia ia fazer sucesso! Lembra das poesias que você recitava lá no colégio? Uma beleza!

- Manda uns escritos seus lá de Mato Grosso, viu?

Promessa feita, trato de dar meia volta, antes que a dona Zica, quituteira de mão cheia, me leve à sua casa pra comer a famosa broa de fubá de canjica. E pensar que ainda tenho uma galinha com quiabo me esperando pra jantar...

- Essa menina vai acabar ficando doente, Hilda – diz minha vó, depois de me empurrar um prato de angu...

## A confusão

ADAIR JOSÉ DE AGUIAR

Manda a boa didática que, ao se iniciar uma aula, palestra ou conferência, por primeiro se definam os termos do assunto a ser tratado.

Isto, para que se evite a confusão que é mistura, falta de clareza, ausência de ordem ou método, incapacidade de reconhecer diferenças ou distinções.

Juridicamente, confusão é a extinção parcial ou total de certos direitos e obrigações, em virtude de se reunirem, na mesma pessoa, qualidades de credor e devedor.

Por aí, vemos que confusão é confusão e atrapalha, muitas vezes, a obtenção e a ação da verdade. Deve, portanto, ser evitada.

Quem está confuso não é apto a

aplicar corretamente certos conhecimentos e corre o risco de prejuízo.

Tudo isto para dizer que a confusão é um habitante da sociedade atual.

Vejamos alguns fatos, acontecimentos diários. Muitas crianças de treze ou quatorze anos de idade no volante de carros, circulando em alta velocidade pelas nossas ruas e rodovias; um grande número de jovens que não trabalham nem estudam, aglomerados nos bares ou à frente dos colégios namorando, barulhando, enfim, perturbando os que ali estudam ou labutam; meninos e meninas de cigarro à boca, quando não, consumindo drogas. Seria um rosário interminável enumerar tantos desvios de conduta.

Mas onde está a confusão? Evidentemente, no exercício da autoridade paterna. Os pais são coeducadores, melhor dizendo, educadores por excelência, porque educação começa na família

e com eles, continua na escola, para transformar-se em valores na convivência em sociedade. É para isso que se educa. Não poderá, de modo algum, haver confusão com os conceitos de autoridade e liberdade. Os pais terão que ter a santa coragem de comandar, disciplinar, orientar, incentivar, proibir, limitar, contrariar, se a ocasião exigir. Podem até, em dadas oportunidades, passar por desmancha prazeres. Não importa.

Não será fechando os olhos, argumentando que já estão crescendo, alegando que não querem obedecer, dizendo que estão alinhados com a moda e com os tempos, que poderão eximir-se da nobre e difícil missão de formar os filhos para a vida que os espera.

“Serve ordinem et ordo servabit te” conserva a ordem e a ordem te conservará, dizia a sabedoria dos romanos.

Os pais deverão saber por onde andam os seus pupilos, com quem andam e o que fazem aqueles que foram gerados num momento de romantismo e de amor.

Por outro lado, se autoritarismo é um abuso, ter autoridade é um direito e um dever. Assim também, ser livre não significa ser libertino.

Muito oportunamente afirmou a psicóloga paulista Marilda Lipp, em recente reportagem da revista Veja: “Pois quem não impõem limites aos filhos pensam estar sendo liberais, mas estão sendo apenas irresponsáveis”.

Não foi nem será jamais fácil a obrigação dos pais. Mas somos muito mais fortes, quando nos sentimos necessários.

De uma coisa não se duvida: não poderá nunca haver confusão em conceitos básicos da humanidade, sob pena de muitas e lamentáveis confusões no futuro.

## POESIAS

SEARA DO AMOR

(Dedicado a Haroldo Proença e Leiza)

Quando dois seres se amam de verdade,  
Formando um corpo só e indivisível,  
Pra sustentar o amor fazem o incrível,  
Seguindo o santo ofício da lealdade.

E nessa plena união indescritível,  
Derramam bênçãos de sinceridade  
Sobre os casais, nos lares de bondade,  
As mãos de Deus – Senhor do impossível.

E assim se vive o céu aqui na terra,  
Fertilizando a seara do amor,  
Com frutos para Deus, que em si se encerra...

E ao dar a boa árvore o seu bom fruto,  
Alegra ao santo Pai no seu esplendor  
De vida e paz e amor absoluto.

JOSÉ PEDRO FRAZÃO

## O LENÇO DE MARÍLIA

Se a brisa soprar sua janela,  
Deixe a aragem permanecer.  
Meus recados estarão lá.  
Leia-os, meus cantos revelam  
Luzes de relva e amanhecer.

Frações segregam minha alma.  
Na ponta dos dedos, longe vai  
O lenço branco, voal de seda  
Nas alamedas de álamos,  
Engastando súplicas e ais.

As estações vão e vêm,  
E meus sonhos além mar,  
A promessa já não tem.  
Diga, Dirceu, sem magoar  
Se névoas do esquecimento  
Calaram seus versos no ar.

O lenço não pede lágrimas...  
Mas sim, bordado de flores  
E pombinhos apaixonados.  
Não previu espinhos e dores.  
Que a febre para os amores  
É que agasalha o coração.

Ouca o sussurro do vento,  
E deixe que o frágil lenço  
Adentre por sua janela,  
Perfumado, macio e lento,  
Pouse de leve em suas mãos.  
E toda África saberá...  
Leia no invisível e delicado  
Esse pujante e louco amor,  
Dos destinos degredados.

ELIZABETH FONSECA

## OS BEATLES TOCAM

Os Beatles tocam  
os Beatles tocavam  
e eu pensava no que viria  
os Beatles tocaram  
mais tempo do que eu pensava  
e hoje ainda tocam  
isoladamente  
por entre o contemporâneo  
os Beatles tocarão  
ainda por muito tempo  
a felicidade custa  
custe o que custar.

HENRIQUE DE MEDEIROS